

QUEM SOU EU ENTRE LÍNGUAS? IDENTIDADE, INTERCÂMBIO E COMPLEXIDADE EM CENA

Daniela Santos Aires, LAEL/PUC-SP, GPeAHFC/CNPq, dani_aires@hotmail.com

RESUMO

Este artigo pretende apresentar uma síntese do *espetáculo* de investigação do fenômeno *a construção identitária de professores de língua estrangeira, a partir de sua vivência de estudos no exterior* a fim de oferecer uma base de conhecimento que contribua para uma melhor compreensão sobre como professores de língua estrangeira constroem sua identidade e como lidam com traços identitários. A pesquisa que deu origem à dissertação de mestrado¹ fundamenta-se teoricamente no viés da complexidade (MORIN, 2007, 2008) e se desenvolve de maneira articulada com os conceitos de identidade e construção identitária em seus aspectos linguístico e emocional (NORTON, 1997; REVUZ, 1998/2006; HALL, 2003; PENNYCOOK, 2006, 2011; RAJAGOPALAN, 2003, 2004, 2006; SIGNORINI, 1998, 1998a, 2006; PAVLENKO, 2002). Metodologicamente, o *espetáculo* é *montado* a partir da abordagem hermenêutico-fenomenológica (VAN MANEN, 1990; FREIRE, 2010, 2012, 2012a).

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Complexidade. Abordagem hermenêutico-fenomenológica. Intercâmbio.

ABSTRACT

This article aims to give an overview of the *performance* of investigation of the phenomenon *the identity construction of foreign language teachers from their studying experience abroad*, in order to offer a knowledge base which may contribute to a deeper understanding of how foreign language teachers construct their identity and how they deal with identity features. The research which led to the master's dissertation is theoretically oriented on complexity (MORIN, 2007, 2008) and it is also carried out and articulated with identity and identity construction concepts on their linguistic and emotional aspects (NORTON, 1997; REVUZ, 1998/2006; HALL, 2003; PENNYCOOK, 2006, 2011; RAJAGOPALAN, 2003, 2004, 2006; SIGNORINI, 1998, 1998a, 2006; PAVLENKO, 2002). Methodologically, the *show* is organized based on the hermeneutic-phenomenological approach (VAN MANEN, 1990; FREIRE, 2010, 2012, 2012a).

KEYWORDS: Identity. Complexity. Hermeneutic-phenomenological approach. Exchange.

¹ AIRES, D. S. 2014. Em busca da essência do *self*: um *espetáculo* da vivência de estudos de professores no exterior sob a perspectiva da complexidade. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

ABRINDO AS CORTINAS

Abrem-se as cortinas desta nova experiência de reflexão, com o intuito de lançar um olhar ampliado ao percurso da construção de identidade de professores de língua estrangeira em contexto de intercâmbio de maneira a contribuir para o avanço de saberes e práticas para uma cidadania planetária.

Ao verificar a atual necessidade de suporte e investimento no aprimoramento e no incentivo à autorreflexão, visando ao crescimento e à transformação frente às questões de identidade que permeiam a área de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, a proposta de investigar a vivência de professores que se lançaram em uma experiência de intercâmbio surge como uma oportunidade de aprendizagem valiosa e instigante.

O *espetáculo de dança* é a metáfora escolhida, especialmente, para apresentar a pesquisa por estar diretamente relacionada com a experiência de estudo do *ballet* clássico vivenciada pela pesquisadora, como uma forma de resgatar sua trajetória na dança de maneira articulada com sua relação de trabalho com a língua inglesa.

Tendo por objetivo descrever e interpretar os traços constituintes do fenômeno em foco, a fim de chegar à compreensão de sua natureza, a pesquisa pretende, também, oferecer uma base de conhecimento que contribua para um melhor entendimento sobre como professores de língua estrangeira constroem sua identidade e como lidam com traços identitários. Tais aspectos podem ser fundamentais tanto para a formação de futuros professores, quanto para a preparação de novos intercambistas; ou seja, são questões de relevância social que carecem de aprofundamento investigativo na atualidade.

A partir dos objetivos e considerações explicitados anteriormente, a questão que norteia a pesquisa é a seguinte: *Qual a natureza da construção identitária de professores de língua estrangeira a partir de sua vivência de estudos no exterior?*

A pesquisa realizada conta com três participantes: duas professoras de inglês (sendo que uma delas não concluiu toda a investigação) e uma professora de francês. São utilizados como instrumentos de registro de textos o *curriculum vitae*, a narrativa e a conversa hermenêutica.

A pesquisa de mestrado abordada neste artigo desenvolve-se com foco na abordagem hermenêutico-fenomenológica (FREIRE, 2010, 2012), de cunho qualitativo,

que busca descrever e interpretar fenômenos da experiência humana, a fim de investigar sua essência por meio da identificação de temas hermenêutico-fenomenológicos.

Inserido no âmbito da Linguística Aplicada, o trabalho acadêmico mencionado anteriormente desenvolve-se junto ao Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica e Complexidade/CNPq (GPeAHFC/CNPq)², integrando o Projeto “*A abordagem hermenêutico-fenomenológica em pesquisas na área da Linguística Aplicada*” (também coordenado pela Prof^a. Dr^a. Maximina M. Freire), que congrega várias pesquisas com foco nessa linha metodológica sob a perspectiva da Linguística Aplicada.

A investigação do material textual registrado pelas participantes ocorre por meio da etapa de interpretação do fenômeno - *tematização* (VAN MANEN, 1990) - e se revela por meio da identificação de *temas hermenêutico-fenomenológicos* (FREIRE, 2010, 2012, 2012a), que expressam e caracterizam a constituição e a essência do fenômeno investigado. Segundo van Manen (1990, p.107), “ao determinar a qualidade essencial e universal de um tema, nossa preocupação está voltada para aspectos ou qualidades que fazem do fenômeno o que ele é, e sem os quais o fenômeno não poderia ser como é”.

Todavia, Freire (2012a, p.187) assume estar ciente de que “os fenômenos da experiência humana são fonte inesgotável de investigação, interpretações e reinterpretações”. Sendo assim, verifica-se a impossibilidade de desvendar os fenômenos em sua totalidade.

Segundo van Manen (1990, p.36), a natureza do fenômeno emerge a partir da reflexão sobre a experiência vivida, relacionando-se a parte com o todo e na inter-relação entre as partes - visão que vai ao encontro do pensamento complexo, proposto por Morin (2007, 2008).

Sustentada pelo aporte teórico do pensamento complexo (MORIN, 2007, 2008), que lança um olhar sistêmico, não linear, dinâmico, recursivo, hologramático e dialógico aos fenômenos da experiência humana, essa perspectiva é articulada com os conceitos teóricos acerca da identidade e de sua construção, ligando e religando saberes

² GPeAHFC/CNPq é um grupo de pesquisa sediado no LAEL/PUCSP e liderado pela Prof^a. Dra. Maximina M. Freire, que tem por objetivo central o estudo, desenvolvimento e aplicabilidade da Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica (AHF) nas pesquisas em Linguística Aplicada. Busca reflexão e questionamento crítico sobre a abordagem, seus instrumentos e procedimentos, procurando estabelecer interlocuções com posturas teóricas diversas e, em particular, com o Pensamento Complexo (MORIN). Para maior detalhamento, consultar <http://www.gpeahfc.pro.br/>.

conforme a proposta de Morin (2007, 2008). Assim, a relação estabelecida entre as frentes teóricas da complexidade e da identidade, inseridas no contexto de intercâmbio vivido por professores de língua estrangeira, revela-se de maneira inédita em pesquisas no âmbito da Linguística Aplicada.

DEFININDO O REPERTÓRIO

O *repertório* deste *espetáculo* foi especialmente selecionado para a ocasião e conta com as ilustres presenças dos *acordes da complexidade* e *da identidade*, os quais apresentam uma influência significativa na composição de sua exibição, colaborando, de maneira harmoniosa e articulada, para a investigação do fenômeno *a construção identitária de professores de língua estrangeira, a partir de sua vivência de estudos no exterior*.

A complexidade, compreendida pelo senso comum como algo complicado ou de difícil resolução, tem sua raiz etimológica na palavra latina *complexus*, que significa “o que é tecido junto” (MORIN, 2007, p.13), e valoriza as dinâmicas relações que interconectam o todo e suas partes e que geram sucessivas transformações.

Morin (2007, 2008), um dos principais articuladores da complexidade, reconhece que, de fato, a pesada carga semântica que a palavra *complexidade* traz consigo exprime o incômodo, a confusão, a incerteza e a desordem com relação à incapacidade para se definir e nomear, de modo simples e claro, e ordenar as ideias objetivamente. O autor, assim, afirma que “é complexo o que não pode se resumir numa palavra-chave, o que não pode ser reduzido a uma lei nem a uma ideia simples” (MORIN, 2007, p.5).

Lançando um novo olhar ao mundo, Morin (2007, 2008) passa a concebê-lo como um sistema aparentemente caótico, de estruturas dinâmicas e imprevisíveis, porém auto-organizáveis e inter-relacionadas, relação essa que pode ser associada à forma como os elementos sonoros, as luzes, a coreografia performatizada pelas bailarinas, o figurino e o teatro se inter-relacionam harmoniosamente para a composição de um espetáculo.

No entanto, Morin (2008) desmistifica o mal-entendido de que a complexidade seja vista como uma receita a seguir ou uma resposta pronta. Pelo contrário, o autor afirma que a complexidade deve ser considerada “um desafio e como uma motivação para pensar” (MORIN, 2008, p.176-177), que reconhece e respeita a incompletude e as incertezas do conhecimento frente às questões físicas, biológicas, sociais, culturais,

psíquicas e espirituais que fazem parte da realidade multidimensional, portanto complexa, dos seres humanos.

Refletindo a esse respeito, Morin (2007, p.8) conclui: “Se a complexidade não é a chave do mundo, mas o desafio a enfrentar, por sua vez o pensamento complexo não é o que evita ou suprime o desafio, mas o que ajuda a revelá-lo, e às vezes mesmo a superá-lo”.

Dessa maneira, os *acordes da complexidade* participam do espetáculo de investigação de maneira articulada com os *acordes da identidade*.

Nas últimas décadas, questões identitárias têm ganhado maior espaço de discussão em meio aos estudos em Linguística Aplicada, mais especificamente, no que se refere à aprendizagem de língua estrangeira, devido à necessidade emergente de se investigar de maneira mais detalhada aspectos como gênero, idade, etnia, contextos sócio-histórico e cultural (PENNYCOOK, 2011; SIGNORINI, 1998/2006; BLOCK, 2007), afetividade (KUMARAVADIVELU, 2006; PAVLENKO, 2002) e ética, os quais apresentam grande influência na construção identitária do aprendiz em sua relação com a linguagem (RAJAGOPALAN, 1998/2006, 2003, 2004, 2006; NORTON, 1997; REVUZ, 1998/2006).

Sob a óptica da Linguística Aplicada, a identidade é entendida como sendo construída a partir de uma cultura de identificação (ORLANDI, 1998/2006; CHNAIDERMAN, 1998/2006; SIGNORINI, 1998/2006; REVUZ, 1998/2006), na qual se adota um comportamento como referência a e/ou pela influência de uma pessoa ou grupo, numa dinâmica de reconhecimento em que o indivíduo identifica suas características próprias em contraste com as do outro.

Norton (1997), pesquisadora sobre linguagem e identidade no âmbito da Educação, parte do princípio de que discurso, falantes e relações sociais são inseparáveis. Sob essa perspectiva, a autora observa que, ao se comunicarem com falantes nativos, os alunos não trocam apenas informações, mas também estão constantemente organizando e reorganizando um senso de quem são e de como se posicionam e interagem com o mundo social. Dessa maneira, os alunos estão engajados na construção e negociação de sua própria identidade.

A partir desse posicionamento, aprender uma nova língua pode promover a oportunidade de assumir uma nova identidade, uma vez que uma diferente cultura se apresenta. Essa situação favorece o exercício do questionamento, já que o ensino coloca o aprendiz em confronto de suas próprias atitudes, crenças e costumes, oferecendo

possibilidades de mudanças que antes não seriam consideradas possíveis e tampouco necessárias.

Partindo da concepção de que “a linguagem é condição *sine qua non* de constituição do sujeito” (CHNAIDERMAN, 1998/2006, p.55), a língua assume um importante papel na construção de sua identidade (PENNYCOOK, 2011), a partir dos processos de identificação estabelecidos na e por intermédio dela, os quais são constantemente produzidos de acordo com as posições que o indivíduo ocupa no discurso.

Diante do exposto, o conceito de identidade que é adotado no referido estudo situa-se sob a óptica pós-moderna na qual a identidade do indivíduo é incompleta e inacabada, no sentido de que está constantemente em processo de formação e transformação, inserida no ambiente sociocultural que a circunda (HALL, 2003). Essa noção dialoga com o pensamento complexo (MORIN, 2007, 2008), no sentido de que a identidade está em contínua construção de maneira articulada com diversas dimensões da realidade humana, revelando seu caráter dinâmico e sistêmico.

O ESPETÁCULO

Eis que chega o momento tão esperado: o *espetáculo* se inicia com as *cortinas abertas*, o *repertório definido*, o *corpo de baile* posicionado e toda a *estrutura montada*. Diante desse cenário, os temas que emergiram do fenômeno *a construção identitária de professores de língua estrangeira a partir de sua vivência de estudos no exterior* são apresentados.

De acordo com a metáfora que permeia o trabalho, o fenômeno investigado apresenta-se no palco do *espetáculo da vida*, o qual oferece espaço para que ele se manifeste. A partir da incidência das luzes que clareiam o olhar da pesquisadora ao vislumbrar sua interconexão, os temas emergem de maneira inter-relacionada, permitindo sua compreensão e revelando sua natureza.

Reconhecendo que não se pode apreender a totalidade de um fenômeno de maneira absoluta, além de admitir a influência existente da bagagem teórico-experiencial da pesquisadora em sua interpretação, os pontos de luz vermelhos que não aparecem diretamente iluminados pelos holofotes representam os demais temas que possivelmente fazem parte deste fenômeno, porém que não foram identificados nessa investigação ou não se evidenciaram na manifestação do fenômeno investigado.

Os temas hermenêutico-fenomenológicos que emergiram por meio dos procedimentos interpretativos realizados foram: BUSCA, IMERSÃO, PERTENCIMENTO e AUTOCONHECIMENTO.

Segue a representação gráfica³ escolhida para ilustrar o fenômeno:



Figura 1.1: Representação gráfica do fenômeno- temas

São apresentados, na sequência, alguns dos excertos de onde se originam esses temas e seus respectivos subtemas, conforme sua relação complementar e dialógica. Apesar de estarem todos intrinsecamente ligados, eles são discutidos separadamente, a fim de especificar suas singularidades.

O tema BUSCA configura-se como um ponto de partida, impulsionando as *bailarinas* a realizarem um intercâmbio, e engloba os subtemas **sonho**, **aprimoramento** e **oportunidade**, discutidos na pesquisa de forma associada ao tema ao qual se ligam.

A BUSCA pela realização de um **sonho** é um grande fator motivacional da experiência humana. Assim, as participantes almejam a realização de um intercâmbio

³ Representações gráficas têm sido uma constante forma de ilustrar a rede temática que caracteriza o fenômeno em estudo e, por isso, mostram-se presentes em todos os estudos de natureza hermenêutico-fenomenológica, como por exemplo nos trabalhos de Souza (2012), Rezende (2010) e Batista (2012).

para a concretização de um grande **sonho**, o qual foi despertado desde seus primeiros contatos com a língua estrangeira, como ilustram os excertos a seguir:

Fazer um intercâmbio sempre foi meu sonho, então não precisei de muitos fatores motivacionais, [...] (Clara, narrativa).

A partir do momento que senti que havia cumprido com minhas obrigações de estudo com a graduação em nível superior, só então me senti “livre” para me dedicar exclusivamente aos meus mais íntimos desejos e sonhos- fazer um intercâmbio (Daniela, narrativa).

Desde que comecei a aprender inglês aos 10 anos numa escola de idiomas, já manifestava a vontade de viajar para o exterior [...].Esse sonho se manteve guardado por muitos anos, até chegar a hora certa, mas a vontade de realizar um intercambio estudantil a fim de realmente vivenciar na prática e em imersão total (língua, cultura-costumes, sentir o local, as pessoas) o que tanto havia estudado logo chegou (Daniela, narrativa).

O tema IMERSÃO permeia a experiência vivida pelas participantes e se revela nos subtemas: **descobertas, credibilidade, necessidade e fluência**, cujos desdobramentos são descritos detalhadamente na dissertação de mestrado referida anteriormente.

Ao seguir para uma experiência de intercâmbio, as participantes encontraram-se em uma situação de IMERSÃO total, em diversos aspectos: cultural, social, histórico, territorial e linguístico, a qual aguçou suas percepções e as fez experimentar sensações inéditas, como ilustrado a seguir:

Estar ali no aeroporto de Sidney de verdade (não através de vídeos ou filmes...), vivenciando aquele momento, sentindo sua energia, seus cheiros, sua textura, enxergando suas cores, cada placa, cada pessoa diferente que passava por mim...foi um momento mágico...os segundos passavam lentamente e ao mesmo tempo muito rápido...eu apreciava tudo e observava atentamente cada detalhe (Daniela, narrativa).

Clara: Na rua, assim, se você para e pede informação eles conversam, eles são receptivos nesse sentido. Então eu sempre ia no mercado, num café pra falar um pouco o francês e dava certo. Depois eu estava até sonhando em francês. Eu dormia...E só aconteceu quando eu estava lá. É! Aqui não acontece mais. Mas eu acho que é quando você fala muito,

é!? Quando você está recorrente na língua. Eu sonhava em francês e acordava “êê”! [palmas].

Daniela: É... é! Está tudo bem “fresquinho”!

(Clara, Daniela, conversa hermenêutica).

[...] pude experimentar e praticar bastante, aprendendo a cada dia, a cada instante novas expressões, experimentando entonações, novas palavras e sensações que estavam sendo a todo instante registradas na minha mente/ memória (Daniela, narrativa).

O tema PERTENCIMENTO emerge na pesquisa, trazendo consigo os subtemas **adaptação e readaptação**, conforme sugerem, respectivamente, os excertos descritos abaixo:

Eu ia em restaurantes e falava em francês e os franceses conversavam comigo, perguntavam da onde eu era, sempre ouvia comentários como "ah você fala bem francês... que legal"... acho que eles ficavam felizes de saber que estrangeiros se davam ao trabalho de aprender a língua deles. Isso me dava uma sensação muito legal de "ser aceita" na comunidade francesa, dava até um pouco uma sensação de pertencimento à uma nova cultura, à uma nova comunidade (Clara, narrativa).

Quando voltei de viagem, parecia que não me encaixava à minha antiga rotina, sentimento que me proporcionou um grande desconforto (vazio) com relação ao meu futuro, pois passei a enxergar a dimensão infinita das possibilidades de escolhas e oportunidades disponíveis no mundo. [...]. Sentia um certo desconforto ao lembrar minha experiência fora: chorava, lembrava de momentos de extrema alegria e satisfação- quando na verdade gostaria de ainda estar lá vivendo tudo isso... (Daniela, narrativa).

O AUTOCONHECIMENTO emerge como um tema manifestado em muitos momentos da trajetória vivida pelas participantes e traz consigo o subtema **autonomia**, descrito adiante.

Considerando que as participantes aventuraram-se nessa experiência de intercâmbio sozinhas, apenas acompanhadas por suas expectativas e a bagagem sócio-histórico-cultural de conhecimento e vivências próprias, o intercâmbio promoveu também uma grande oportunidade de silenciar, em um movimento recursivo e introspectivo de reflexão:

O intercâmbio foi uma experiência que me transformou como profissional, como aluna e como pessoa. Sempre que sou perguntada sobre, recomendo às pessoas que façam o mesmo, acho que é uma experiência ímpar na vida e que todos deveriam fazer. É uma experiência de autoconhecimento pois nos vemos em uma situação diferente, em um país diferente, com cultura, comida e língua diferentes, e sem ter amigos os familiares que possam nos ajudar de fato, assim, aprendemos a nos conhecer em situações difíceis e descobrimos como reagir a cada situação ou problema que se apresenta (Clara, narrativa).

Geralmente aos fins de semana, saía pelas ruas, parques e praias para conhecer e aprender mais sobre a cultura do lugar, mas observava bastante e às vezes até estranhava certos costumes, o que era um momento bastante especial pois estava na verdade confrontando meus gostos, crenças e costumes com os do outro, ou seja, num momento enriquecedor de autorreflexão e autoquestionamento (Daniela, narrativa).

A partir da interpretação realizada, destaca-se o movimento de BUSCA projetado no exterior, atingido pela circunstância de IMERSÃO que desperta a raiz do sentimento de PERTENCIMENTO, em uma profunda viagem interior de volta para o *eu*, promovendo um belo encontro consigo mesmo em uma oportunidade ímpar de AUTOCONHECIMENTO, que se reflete diretamente no contínuo processo hologramático, recursivo e dialógico de construção de **identidade** e também de crescimento do ser humano, o qual não se perde, tampouco regride, no movimento de retorno ao seu país de origem.

FECHANDO AS CORTINAS

Eis que chega ao final a proposta de apresentar uma síntese do *espetáculo* de investigação da construção de identidade de professores de língua estrangeira que tiveram uma experiência de estudos no exterior, sob o viés da complexidade (MORIN, 2007, 2008).

Refletindo a respeito da construção de identidade, a frase atribuída ao filósofo grego Sócrates (479-399 a.C.) é resgatada: “conhece-te a ti mesmo”. Ela pode ser interpretada como uma representação da necessidade de autoconhecimento e de expansão da visão de mundo para que o indivíduo viva em equilíbrio. Portanto, conhecer-se é um ponto de partida que conduz ao crescimento.

A partir da interpretação realizada, os temas hermenêutico-fenomenológicos que emergiram da investigação do fenômeno em foco foram: *busca, imersão, pertencimento* e *autoconhecimento*, os quais estão relacionados aos seus desdobramentos: sonho, aprimoramento, oportunidade, credibilidade, fluência, descobertas, necessidade, adaptação, readaptação e autonomia.

Tais temas e seus desdobramentos permitem a consideração de que a natureza da construção identitária de professores de língua estrangeira a partir de sua vivência de estudos no exterior envolve reconhecer a dinamicidade das relações existentes entre as partes (temas, subtemas, sub-subtemas, sub-sub-subtemas e possíveis temas e subtemas) e o todo (o fenômeno) que interagem nesse contexto de maneira imprevisível. A partir dessa interpretação, entende-se que o conceito de construção identitária alicerçado e mediado pela língua(gem) propõe que experiências emocionais promovem a manifestação de novas identidades.

Ao *público* desta nova experiência de reflexão, espera-se ter conseguido apresentar uma síntese do referido *espetáculo*, de forma a contribuir para o avanço de saberes e práticas para uma cidadania planetária e também inspirar novas pesquisas.

Dessa maneira, as *cortinas* fecham-se nesta *temporada*, com a certeza de que em breve irão se abrir para um novo *espetáculo* de aprendizagem, reflexão e autoconhecimento.

Referências Bibliográficas

- BLOCK, D. 2007. *Second Language Identities*. Continuum.
- CHNAIDERMAN, M. 1998/2006. Língua(s)- language(ns)-identidade(s)-movimento(s): uma abordagem psicanalítica. In: SIGNORINI, I. (Org). *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Mercado de Letras, p.47-68.
- FREIRE, M. M. 2010. A Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica como orientação de pesquisa. In M. M. Freire (org.). *A pesquisa qualitativa sob múltiplos olhares: estabelecendo interlocuções em Linguística Aplicada*. Publicação do GPeAHF, Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico- Fenomenológica.
- _____. 2012. *A abordagem hermenêutico-fenomenológica em Linguística Aplicada*. Seminário de Pesquisa oferecido no Programa de Estudos de Pós- Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, PUC-SP.
- _____. 2012a. Da aparência à essência: a abordagem hermenêutico-fenomenológica como orientação qualitativa de pesquisa. In: Jucimara Rojas, Lucrécia Streingheta Mello. (Org.). *Educação, pesquisa e prática docente em diferentes contextos*. 1ed. Life Editora, v. 1, p. 181-199.
- HALL, S. A. 2003. *Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da

Silva e Guacira Lopes Louro. 7ª edição. DP&A.

KUMARAVADIVELU, B. 2006. *Understanding language teaching. From method to postmethod*. Lawrence Erlbaum Associates.

MORIN, E. 2007. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Tradução de Eliane Lisboa. 3.^a ed. Sulina.

_____. 2008. *Ciência com consciência*. Tradução de Maria D. Alexandre Maria Alice Sampaio Dória. 11.^a ed. Bertrand Brasil.

NORTON, B. 1997. Language, identity and the ownership of English. *TESOL Quarterly* v. 31, n. 3, p. 409-429.

ORLANDI, E. P. 1998/2006. Identidade linguística escolar. In: SIGNORINI, Inês (org.). *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Mercado de Letras, p.203-212.

PAVLENKO, A. 2002. *Bilingualism and emotions*. *Multilingua*. v. 21, n. 1, p. 45-78.

PENNYCOOK, A. 2011. Introducing Critical Applied Linguistics. IN Pennycook, A., *Critical Applied Linguistics: a critical introduction*. Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.

RAJAGOPALAN, K. 1998/2006. O conceito de identidade em linguística: é chegada a hora para uma reconsideração radical? In: SIGNORINI, I. (Org). *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Mercado de Letras.

_____. 2003. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética*. Parábola Editorial.

_____. 2004. *Emotion and language politics: the brazilian case*. *Journal of Multilingual & Multicultural Development*, (Org.) Aneta Pavlenko e Jean-Marc Dewaele. v. 25. n. 2 & 3. p. 105-123.

_____. 2006. *Políticas em linguagem: perspectivas identitárias*. (Org.). Editora Mackenzie.

REVUZ, C. 1998/2006. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, Inês (org.). *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Mercado de Letras, p.213-230.

SIGNORINI, I. 1998/2006. (org). *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Mercado de Letras.

van MANEN, M. 1990. *Researching lived experience: human science for an action sensitive pedagogy*. The Althouse Press.

Lista de Figuras

Figura 1.1: Representação gráfica do fenômeno- temas